



Relatório e Contas | Junho

IMGA Alocação Defensiva

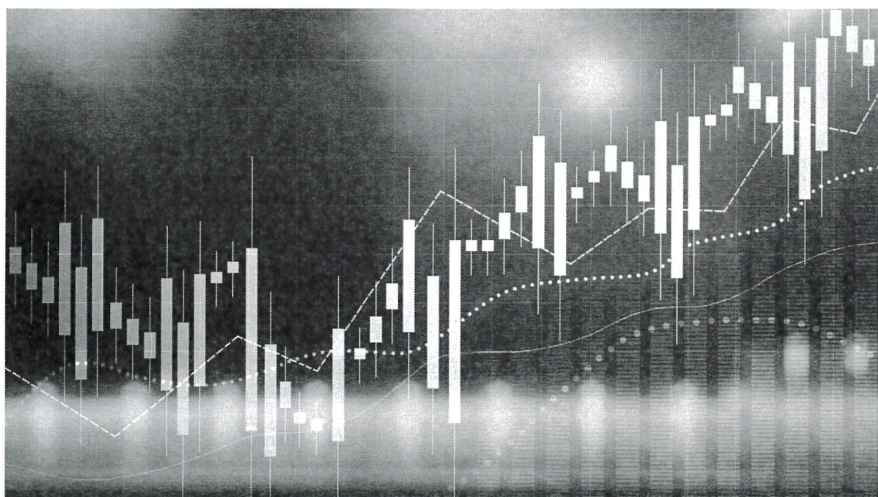
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

i m gestão de ativos
sgoic

2025

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	13
Informação relativa à Gestão do Fundo	15
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	19
Balço	30
Demonstração de Resultados	33
Demonstração de Fluxos de Caixa	35
Anexo às Demonstrações Financeiras	37
Relatório de Auditoria	48



i m | g | a |

Relatório de Gestão

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a single continuous stroke.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 24 de julho de 2007 como Fundo de Investimento Alternativo em Valores Mobiliários, sob a denominação de Millennium Extra Tesouraria II.

Em 21 de outubro de 2013, efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo de Investimento Mobiliário Millennium Extra Tesouraria no Fundo Millennium Extra Tesouraria II.

Em 16 de novembro de 2015 alterou a sua denominação para IMGA Extra Tesouraria II, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A 9 de dezembro de 2015, a CMVM autorizou a transformação do fundo em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo a sua denominação sido alterada para IMGA Prestige Global Bond.

Em 18 de junho de 2019, alterou a sua denominação para IMGA Retorno Global.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A 25 de janeiro de 2022 o fundo viu alterada a sua política de investimento e a sua denominação para IMGA Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de janeiro de 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “America First Trade Policy” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.

Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, consequentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspectivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspetiva de médio-prazo.

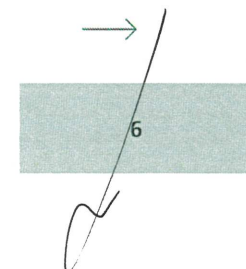
Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraíu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.



Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da inflação nos EUA ao longo dos últimos

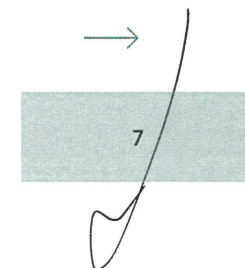
meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação perspectivada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo

expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.



O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretoras em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflationista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretoras pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretoras pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos *spreads* de risco, tanto no segmento de *investment grade* como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

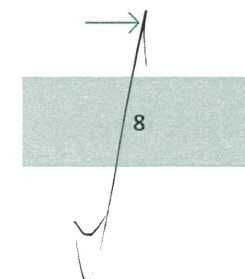
O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do *spread* desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.



Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do brent.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

NOVOS FUNDOS

● IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.

ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

- A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

- A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

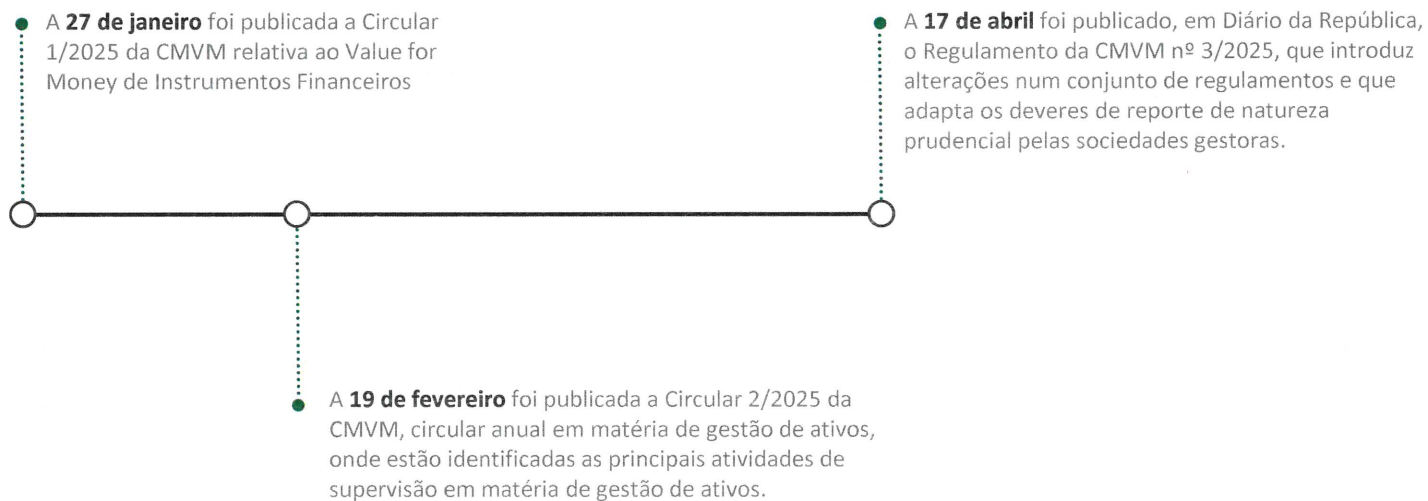
INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

- A **30 de abril** foram publicados no site da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

EVENTOS REGULATÓRIOS



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

No primeiro semestre de 2025 os fundos de multiativos (incluídos na análise os flexíveis) e PPR continuaram a enfrentar um contexto exigente, marcado por incertezas geopolíticas e pelas novas políticas tarifárias nos Estados Unidos. A instabilidade nos mercados e a forte depreciação do dólar contribuíram para níveis de volatilidade elevados, refletindo-se nas rendibilidades, que foram maioritariamente positivas, mas contidas e, na generalidade, abaixo de 1% no semestre.

No mesmo período, registou-se na IMGA um decréscimo nos ativos sob gestão em multiativos e PPR, explicado sobretudo por vendas líquidas negativas de €58,5 milhões. Este efeito foi, no entanto, parcialmente compensado por rendibilidades positivas, que contribuíram com €4,4 milhões para o valor dos ativos sob gestão no semestre.

Segundo a APFIPP, o volume total de ativos nos fundos de multiativos e PPR a nível nacional aumentou cerca de 3,7% no primeiro semestre de 2025, situando-se em €8.396,6 milhões no final de junho. Este crescimento foi favorecido pelo término, no final de 2024, das condições excecionais de resgate nos PPR, o que permitiu retomar a dinâmica de subscrições, numa conjuntura de maior consciência sobre a importância da poupança de longo prazo.

Os fundos multiativos e PPR da IMGA totalizaram €1.501,9 milhões sob gestão no final do semestre, refletindo uma ligeira redução de 3,5% face ao final de 2024.

Os multiativos, beneficiando da sua política de diversificação, conseguiram atenuar o impacto de um semestre menos favorável, mantendo resultados globais positivos e alguma estabilidade. A gestão procurou

identificar oportunidades e proteger o valor dos investimentos, mantendo uma abordagem prudente.

Os fundos PPR da IMGA apresentaram igualmente resultados positivos, na sua maioria, sustentando o objetivo de proporcionar soluções consistentes de poupança de longo prazo. A estratégia manteve-se equilibrada e atenta às necessidades dos investidores mais conservadores.

Mesmo perante um cenário desafiante e níveis elevados de resgates, os fundos multiativos e PPR geridos pela IMGA demonstraram resiliência e capacidade de adaptação. No segundo semestre, está previsto o lançamento do novo IMGA Crescimento PPR, procurando dar resposta à procura por soluções de investimento com horizonte mais prolongado.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA FLEXIVEL CAT A	2,31%	5,80%	4	2,73%	5,18%	4	0,65%	5,45%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	2,26%	5,81%	4	2,75%	5,19%	4	0,67% (*)	5,47%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	3,74%	3,65%	3	3,11%	4,72%	3	0,27%	4,31%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	3,78%	3,66%	3	3,16% (*)	4,72%	3	0,3% (*)	4,31%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	3,63%	4,76%	3	3,79%	5,44%	4	1,43%	5,46%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	3,92%	4,84%	3	4,36%	5,60%	4	1,76% (*)	5,56%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	3,80%	6,94%	4	4,75%	6,82%	4	3,55%	6,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	3,78%	7,08%	4	4,94%	6,90%	4	3,66% (*)	6,87%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	3,09%	11,22%	5	6,96%	10,06%	5	5,94%	10,03%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	3,08%	11,23%	5	6,99%	10,09%	5	5,95% (*)	10,04%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	2,62%	3,38%	3	3,17%	3,20%	3	1,39%	3,21%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	3,69%	4,73%	3	3,80%	5,43%	4	1,26%	5,46%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	3,69%	4,74%	3	3,78%	5,44%	4	1,29% (*)	5,46%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	3,70%	6,92%	4	4,55%	6,80%	4	3,15%	6,83%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	3,70%	6,89%	4	4,44%	6,80%	4	3,15% (*)	6,83%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	3,24%	8,02%	4	4,73%	7,17%	4	3,45%	7,05%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	3,55%	7,21%	4	4,70%	6,62%	4	3,36%	6,49%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	3,72%	5,11%	4	3,65%	5,12%	4	1,93%	4,91%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,67%	3,35%	3	2,48%	3,94%	3	0,45%	3,69%	3

(*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 30 de junho de 2025

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2025 foi caracterizado pela elevada volatilidade e pela disparidade de retornos entre os diferentes segmentos de mercado. A volatilidade foi induzida não só pelos riscos geopolíticos, nomeadamente pela guerra na Ucrânia, na Faixa de Gaza e pelos bombardeamentos ao Irão, mas principalmente pela adoção de políticas disruptivas como foi, por exemplo, o caso dos EUA ao nível do comércio internacional ou da Alemanha e dos países da NATO ao nível do investimento.

Estas realidades levaram a que, por exemplo, as taxas de juro de longo prazo aumentassem na Europa e diminuíssem nos EUA. Os 10 anos na Alemanha aumentaram 0,24% para 2,61%, enquanto nos EUA diminuíram 0,34% para 4,23%. No crédito, os spreads estreitaram na Europa e mantiveram-se relativamente estáveis nos EUA. Nos mercados acionistas também assistimos a divergências geográficas, com os EUA e o Japão a terminarem o semestre em território negativo em euros, enquanto na Europa, Ásia Pacífico excluindo Japão, e mercados emergentes os índices terminaram o semestre em território positivo. A volatilidade no semestre foi, no entanto, superior ao que a variação de final do semestre indicia, uma vez que registámos variações bastante significativas em abril, aquando do anúncio das tarifas recíprocas e posterior adiamento da implementação das mesmas.

Em termos macro, destaque para as revisões em baixa ao nível do crescimento global e para as revisões em alta da inflação global, com principal destaque para os EUA, especialmente impactado pelas tarifas comerciais. Ao nível dos bancos centrais, o Banco Central Europeu (BCE) cortou, em termos acumulados, a taxa de depósito em 1% para 2%, deixando esta de estar em território restritivo e passando a território neutral, enquanto a Reserva Federal norte-americana manteve as taxas inalteradas dados os riscos inflacionistas.

O Banco do Japão, por outro lado, subiu as taxas de juro em 0,25% para 0,5%, prosseguindo o seu caminho de normalização. No que respeita à política fiscal, os EUA encontram-se em processo de aprovação de um orçamento expansionista que incorpora um elevado nível de défice, enquanto a Europa, principalmente a Alemanha, e a China se encontram a estimular fiscalmente a economia.

Neste contexto, o fundo entrou em 2025 com alguma exposição a duração, nomeadamente na Europa, dada a perspectiva de crescimento abaixo do potencial e queda da inflação, que iria permitir ao BCE, tal como se verificou, deixar de ter a sua política monetária em território restritivo. Esta exposição a duração derivava de uma menor exposição a governos, uma vez que a exposição ao crédito se manteve, dado que acreditávamos que os spreads se manteriam suportados pelos fundamentais

sólidos e a ausência de uma perspetiva de recessão. A duração foi gerida de forma ativa, tendo sido reduzida a exposição a duração aos EUA, dado o impacto que as tarifas devem vir a ter na inflação nos próximos meses e o cada vez maior “*term premium*” que os investidores estão a exigir para investir nas obrigações governamentais norte-americanas, dada a situação fiscal do país e a incapacidade de reduzir os défices.

Na componente acionista, também acreditávamos que havia valor, pelo que sobreponderámos os EUA, onde acreditávamos que as políticas da Administração Trump seriam “*pro business*”, nomeadamente as associadas aos cortes de impostos e à desregulação. A realidade viria, no entanto, a ser mais complicada do que antecipávamos, na medida em que as políticas migratórias e comerciais foram mais agressivas que o antecipado, nomeadamente esta última, e iriam impactar os mercados acionistas e cambial. Esta realidade, bem como a política fiscal mais expansionista na Alemanha, levaria a uma *outperformance* da Europa face às restantes geografias, e daria origem a uma rotação geográfica na exposição do fundo, reduzindo as ações norte-americanas e sobrepondo as restantes.

Ao nível dos alternativos, iniciámos o semestre expostos a este segmento, nomeadamente na componente de fundos de retorno absoluto e de matérias-primas, onde estamos principalmente expostos a metais preciosos, tendo a componente de alternativos sido reforçada ao longo do semestre.

Em termos de contributos para a performance do fundo, destaque na componente obrigacionista para o contributo positivo das obrigações governamentais, do *crédito investment grade* e *high yield* e da dívida de mercados emergentes. A duração foi um detrator de performance, nomeadamente na Europa, onde estávamos expostos aquando do anúncio na Alemanha do plano de investimento em defesa e infraestruturas e que levou a uma subida significativa das taxas de juro.

Na componente acionista, a Europa, o Japão e os mercados emergentes contribuíram positivamente, enquanto os EUA e a Ásia Pacífico excluindo Japão foram detratores de performance. A componente de alternativos também contribuiu positivamente.

A categoria A do Fundo IMGA Alocação Defensiva apresentou uma rentabilidade de 0,7% no semestre e 3,7% a 12 meses. A categoria R fechou o mês de junho com uma rentabilidade de 0,7% no semestre e de 3,8% a 12 meses.

O valor líquido global do fundo recuou ligeiramente para €18,9M no final de junho, face aos €19,1M do final de 2024. As vendas líquidas foram negativas em €0,3M, com subscrições de €2,1M e resgates de €2,5M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	25 145	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2025
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

30 de junho de 2025

- A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

Eventos Subsequentes

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

24 de julho de 2007

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de
Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2025)

18 881 246 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	jun/2025
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A										
Rendibilidade	2,8%	1,1%	-3,0%	4,0%	2,7%	-0,5%	-12,3%	6,5%	4,1%	0,7%
Risco (nível)	3	2	2	2	4	2	4	3	3	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1%	0,7%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento harmonizados ou equiparados, incluindo fundos de investimento admitidos à negociação nos mercados regulamentados e fundos de investimento administrados pela IM Gestão de Ativos, obrigações, ações, outros valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário e pode investir noutros fundos de investimento nos termos legais e regulamentares.

O fundo investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento (mínimo de 30% do seu valor líquido global). Os fundos nos quais investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%. Até 1/3 do seu valor líquido global, o fundo poderá também investir em depósitos bancários à ordem ou a prazo não superior a 12 meses.

Seguirá as seguintes alocações: máximo de 20% em ações e entre 5% e 95% em obrigações de taxa fixa.

Poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 15% do seu valor líquido global e pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do fundo, dentro dos limites legalmente estabelecidos. Não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a sua rentabilidade, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

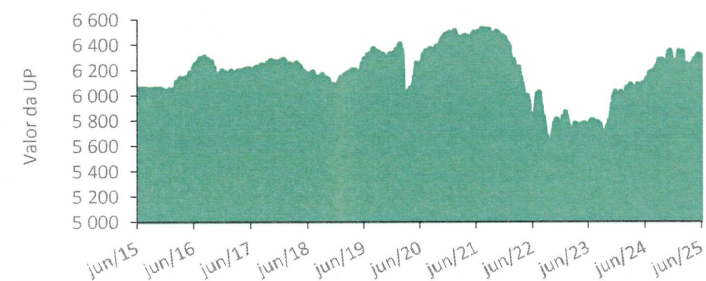


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

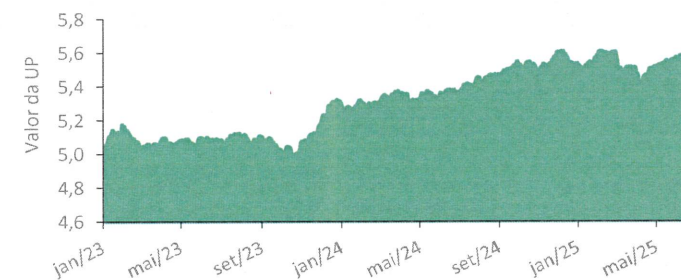
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A					
Nº. UP's em circulação	2 427,5255	3 440,5658	3 071,1848	3 049,6941	2 993,6018
Valor Unitário UP (Euro)	6 447,5857	5 651,9429	6 017,4109	6 262,4033	6 306,0958
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	-	593,7417	956,8763	593,7418
Valor Unitário UP (Euro)	-	-	5,3101	5,5291	5,5685

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2025

Valores mobiliários	18 401 404
Saldos bancários	237 797
Outros ativos	282 725
Total dos ativos	18 921 926
Passivos	40 680
Valor Líquido de Inventário	18 881 246

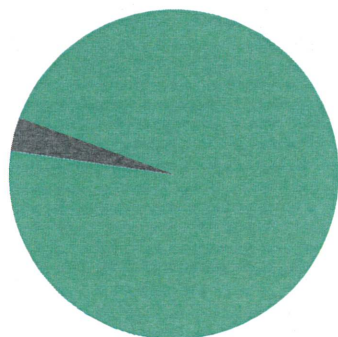


[Handwritten signature]

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

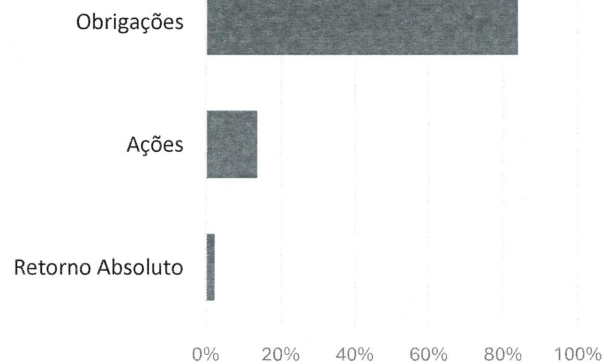
Carteira Ativos

Liquidez
3,3%

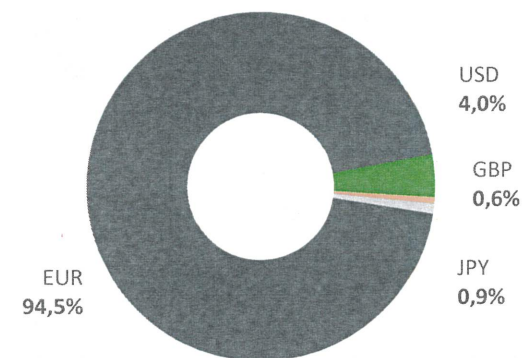


Unidades de
Participação
96,7%

Unidades de Participação



Exposição Cambial



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	2 333	6 359	19 922	(11 231)	-	(11 231)	0%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
	17 417 206	1 103 032	107 604	18 412 635	-	18 412 635	100%
TOTAL	17 419 539	1 109 391	127 526	18 401 404	-	18 401 404	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos

Rendimentos do investimento	1 693
Outros investimentos	32
Mais-valias de investimento	1 121 766

Custos

Custos de gestão	(75 998)
Custos de depósito	(4 750)
Outros encargos, taxas e impostos	(11 810)
Menos-valias de investimentos	(900 905)
Custos de negociação	(3 440)

Lucro líquido 126 589**Lucros distribuídos** -**Aumento ou diminuição da conta de capital**

Subscrições	2 111 833
Resgates	(2 460 881)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

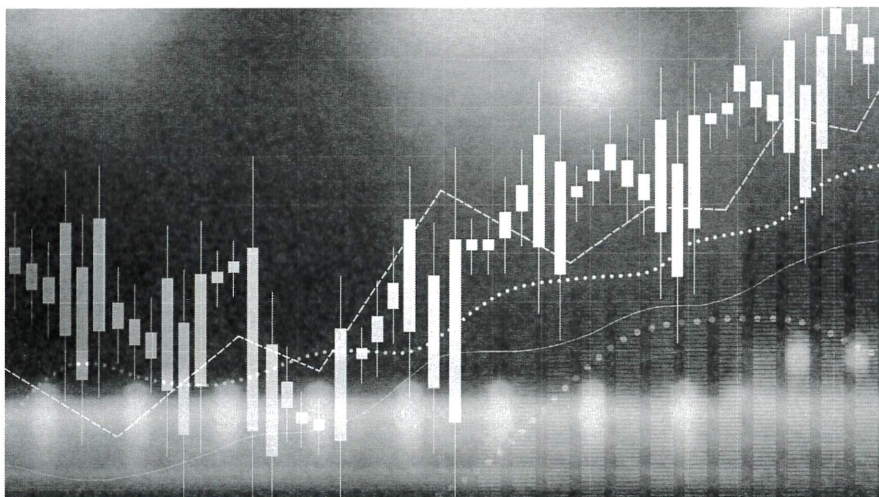
(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	18 480 581	6017,4109	3 153	5,3101
31.12.2024	19 098 414	6262,4033	5 291	5,5291
30.06.2025	18 877 940	6306,0958	3 306	5,5685

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2025
Operações Cambiais	125 495	753 747	(749 784)	(2 211)	127 246
Operações Sobre Taxas de Juro	2 454 144	4 762 182	(7 000 481)	5 046	220 891
Operações Sobre Cotações	-	291 403	(234 268)	-	57 135



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

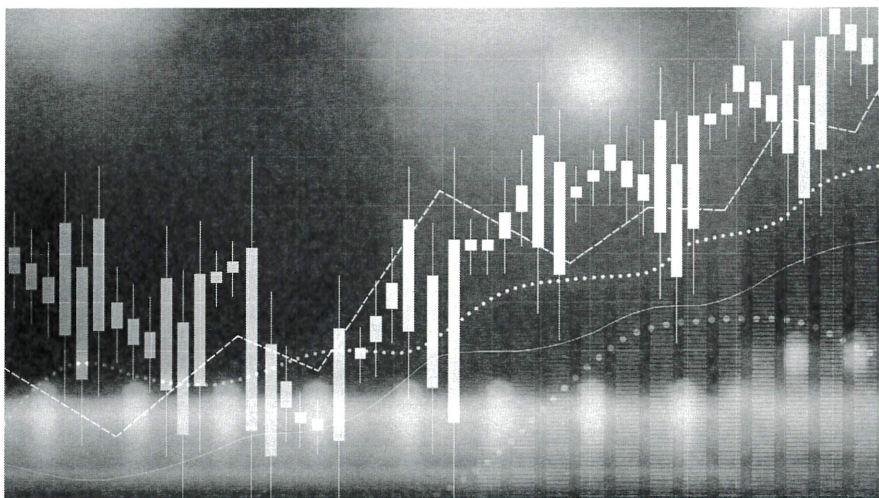
ATIVO						
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações					
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	17 417 206	1 103 032	(107 604)	18 412 635	18 511 410
25	Direitos	2 333	6 359	(19 922)	(11 231)	
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>17 419 539</u>	<u>1 109 391</u>	<u>(127 526)</u>	<u>18 401 404</u>	<u>18 511 410</u>
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores	282 725			282 725	205 533
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>282 725</u>			<u>282 725</u>	<u>205 533</u>
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	237 797			237 797	408 519
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>237 797</u>			<u>237 797</u>	<u>408 519</u>
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos					25
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>					<u>25</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>17 940 061</u>	<u>1 109 391</u>	<u>(127 526)</u>	<u>18 921 926</u>	<u>19 125 488</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>2 994</u>	<u>3 050</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>594</u>	<u>957</u>

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	14 970 972	15 253 319
62	Variações Patrimoniais	(538 591)	(471 890)
64	Resultados Transitados	4 322 276	3 595 741
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	126 589	726 535
	Total da Capital do OIC	18 881 246	19 103 705
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	22 085	2 003
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	14 066	15 193
424+...+429	Outras contas de Credores	2 360	2 408
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	38 511	19 605
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 134	2 153
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	34	26
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	2 168	2 178
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	18 921 926	19 125 488
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	6 306.0958	6 262.4033
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.5685	5.5291

(valores em Euro) **EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	252 165	249 844
	<i>Total</i>	252 165	249 844
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	507 420	2 558 837
	<i>Total</i>	507 420	2 558 837
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	291 403	
935	Futuros		
	<i>Total</i>	291 403	
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	1 050 988	2 808 681
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	645 716	229 041

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	124 919	124 348
	<i>Total</i>	124 919	124 348
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	286 529	104 693
	<i>Total</i>	286 529	104 693
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	234 268	
935	Futuros		
	<i>Total</i>	234 268	
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	645 716	229 041
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	1 050 988	2 808 681



i m | g | a |

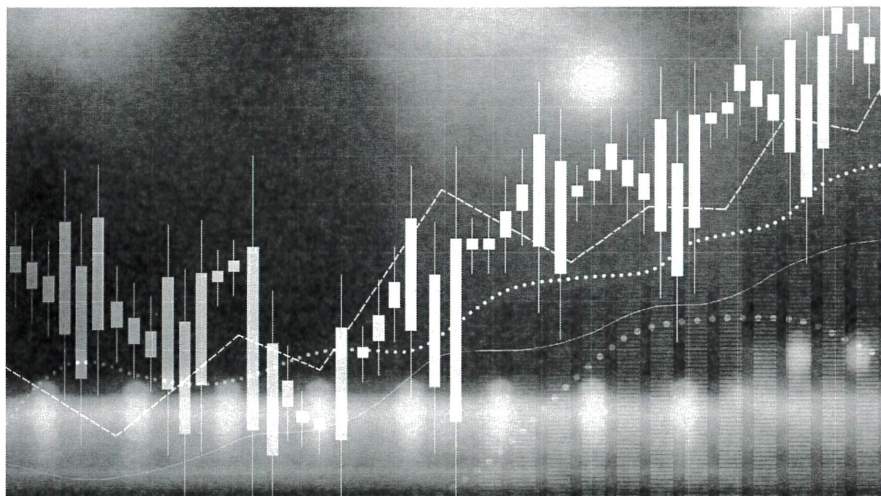
Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

(valores em Euro) DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 30 DE JUNHO DE 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024			30-06-2025	30-06-2024
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	73	18	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	1 693	4 446
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 440	2 498		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	82 213	77 016	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		3 702
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	139 393	79 168	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	480 995	364 197
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	761 512	901 759	839	Em Operações Extrapatrimoniais	640 771	869 052
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	8 137	7 565	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 123 459</u>	<u>1 241 396</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 134	2 153				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>996 902</u>	<u>1 070 178</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		925
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	32	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>32</u>	<u>925</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>126 589</u>	<u>172 143</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>1 123 491</u>	<u>1 242 321</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 123 491</u>	<u>1 242 321</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	338 162	286 232	F - E	Resultados Eventuais	32	925
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(120 741)	(32 708)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	126 589	172 143
B-A	Resultados Correntes	126 557	171 218	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	126 589	172 143



i m | g | a |

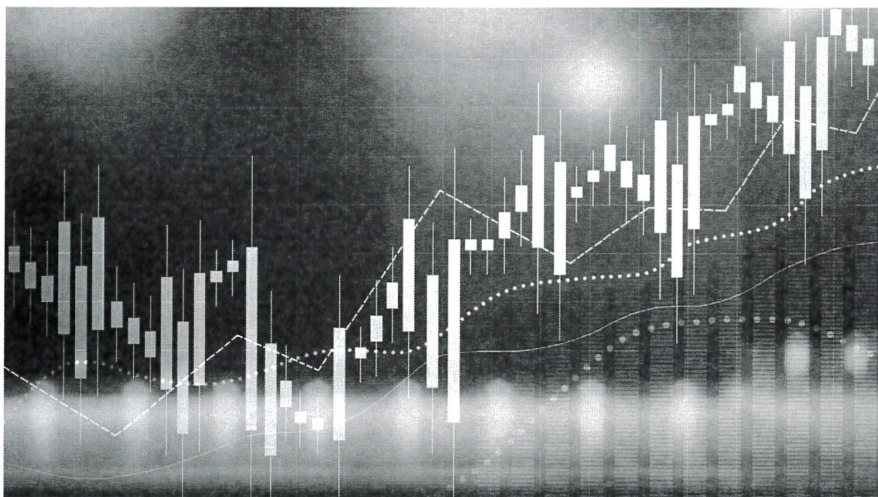
Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature or mark, consisting of a loop and a long, sweeping line extending upwards and to the right.

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		2 111 833		747 974
Subscrição de unidades de participação	2 111 833		747 974	
PAGAMENTOS:		2 440 800		1 409 440
Resgates de unidades de participação	2 440 800		1 409 440	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(328 966)		(661 466)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		5 809 646		2 465 114
Venda de títulos e outros ativos	35 270		7 486	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	5 774 376		2 453 926	
Rendimento de títulos e outros ativos	0		3 702	
PAGAMENTOS:		5 458 157		1 805 783
Compra de títulos e outros ativos	37 594		7 350	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	5 417 038		1 795 850	
Comissões de corretagem	2 006		1 289	
Outras taxas e comissões	29		19	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 489		1 274	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		351 490		659 331
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		1 302 586		1 981 137
Operações cambiais	173 749		100 174	
Operações de taxa de juro	443 428		729 497	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	175 895		311 598	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	509 514		839 869	
PAGAMENTOS:		1 405 880		2 007 369
Operações cambiais	150 770		132 458	
Operações de taxa de juro	468 502		764 984	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	234 734		392 667	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	551 874		717 261	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(103 294)		(26 231)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		1 693		4 446
Juros de depósitos bancários	1 693		4 446	
PAGAMENTOS:		91 677		85 467
Juros devedores de depósitos bancários	78		20	
Comissão de gestão	79 892		74 565	
Comissão de depósito	4 975		4 674	
Taxa de supervisão	1 703		1 595	
Impostos e taxas	5 029		4 613	
Fluxo das operações de gestão corrente		(89 984)		(81 021)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		32		925
Ganhos extraordinários	32		925	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		32		925
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(170 722)		(108 463)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		408 519		390 993
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		237 797		282 530



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a cursive or semi-cursive script.

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de julho de 2007, tendo iniciado a sua atividade em 24 de julho de 2007. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio prazo compatível com o risco associado ao investimento em obrigações à escala global, prevenindo adequadamente eventuais riscos sistémicos ou específicos. Para o efeito, investe, maioritariamente, em obrigações, de forma direta ou indireta, exceto em situações em que a gestão do fundo entenda ser adequado o investimento em ativos de menor risco, nomeadamente o investimento em depósitos ou em outros instrumentos do mercado monetário.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)								
Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	15 253 319	1 684 643	2 236	(1 965 174)	(4 052)			14 970 972
Diferença p/Valor Base	(471 890)	424 690	264	(491 257)	(399)			(538 591)
Resultados acumulados	3 595 741					726 535		4 322 276
Resultados do período	726 535					(726 535)	126 589	126 589
SOMA	19 103 705	2 109 333	2 500	(2 456 431)	(4 451)	-	126 589	18 881 246
Nº de Unidades participação								
Categoria A	3 050	337		(393)				2 994
Categoria R	957		447		(810)			594
Valor Unidade participação								
Categoria A	6 262.4033							6 306.0958
Categoria R	5.5291							5.5685

Em 30 de junho de 2025 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	6 306.0958	18 877 940	2 994	5.5685	3 306	594	18 881 246	3 587
	31-03-25	6 229.9777	19 554 623	3 139	5.5000	5 725	1 041	19 560 348	4 180
Ano 2024	31-12-24	6 262.4033	19 098 414	3 050	5.5291	5 291	957	19 103 705	4 007
	30-09-24	6 255.5170	18 744 820	2 997	5.5230	3 279	594	18 748 100	3 590
	30-06-24	6 076.9461	17 996 629	2 961	5.3644	3 185	594	17 999 814	3 555
	31-03-24	6 080.1447	17 878 489	2 940	5.3663	3 186	594	17 881 675	3 534
Ano 2023	31-12-23	6 017.4109	18 480 581	3 071	5.3101	3 153	594	18 483 734	3 665
	30-09-23	5 680.3880	17 963 811	3 162	5.0122	2 976	594	17 966 787	3 756
	30-06-23	5 755.1455	18 725 263	3 254	5.0778	3 015	594	18 728 277	3 847
	31-03-23	5 725.6866	19 431 599	3 394	5.0514	2 999	594	19 434 598	3 988

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	32	-
UPs < 0.5%	1 038	-
TOTAL	1 070	1

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Direitos						
S&P 500 EMINI OPTN DEC25P 5500	(17 820)	6 141	-	(11 679)	-	(11 679)
S&P 500 EMINI OPTN DEC25P 6100	37 584	-	(11 539)	26 045	-	26 045
S&P 500 EMINI OPTN DEC25C 6400	(17 431)	217	(8 383)	(25 597)	-	(25 597)
	2 333	6 359	(19 922)	(11 231)	-	(11 231)
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Money Market - CAT I	100 826	561	-	101 388	-	101 388
	100 826	561	-	101 388	-	101 388
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	9 166	-	(74)	9 092	-	9 092
AB SICAV I-Int Healt Care I Eur	104 858	-	(12 422)	92 435	-	92 435
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	56 786	-	(2 761)	54 024	-	54 024
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	174 520	19 282	-	193 801	-	193 801
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	456 973	21 734	-	478 708	-	478 708
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	97 307	2 122	-	99 429	-	99 429
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	132 052	19 505	-	151 557	-	151 557
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	9 326	-	(580)	8 745	-	8 745
BlackRock Eur Opp Ext - D2	18 772	222	-	18 994	-	18 994
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	608	1	-	609	-	609
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	1 065 969	36 792	-	1 102 761	-	1 102 761
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	1 565 481	123 493	-	1 688 974	-	1 688 974
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	720 502	29 018	-	749 519	-	749 519
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	153 998	7 893	-	161 891	-	161 891
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	82 358	3 417	-	85 776	-	85 776
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	208 936	5 687	-	214 623	-	214 623
DWS Invest - Artificial Intelligence US	37 592	7 743	(3 064)	42 271	-	42 271
DWS Invest-CROCI Japan	38 885	2 448	(1 866)	39 466	-	39 466
European Specialist Investment funds M&G European	1 812 737	169 632	-	1 982 369	-	1 982 369
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	51 939	6 927	(3 966)	54 900	-	54 900
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	252 948	12 759	-	265 707	-	265 707
First St Asian Eq Pl - III - A USD	49 263	3 148	(2 938)	49 472	-	49 472
Fisher Invts Instl US Small & Mid-Cap Core Eq USD	73 298	-	(10 252)	63 045	-	63 045
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	115 522	6 336	-	121 859	-	121 859
GS EMRG MKRT CORP BD PT I HA	38 096	998	-	39 094	-	39 094
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	1 714 930	136 290	-	1 851 220	-	1 851 220
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	63 550	9 881	-	73 431	-	73 431
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	163 062	4 231	-	167 293	-	167 293
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	75 622	5 420	-	81 042	-	81 042
Ishares FTSE 100 ACC	85 679	5 290	(1 816)	89 152	-	89 152
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	180 125	17 775	-	197 900	-	197 900
Janus Henderson GLB-Life Scienc FD H2 EUR	22 928	-	(4 187)	18 740	-	18 740
Janus Hend-MLT SC INC-H2 HEU	506 056	11 878	-	517 934	-	517 934
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	39 031	5 249	-	44 281	-	44 281
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	208 188	-	(1 356)	206 832	-	206 832
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	285 530	9 750	(29 371)	265 909	-	265 909
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	252 822	20 965	-	273 787	-	273 787
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	14 321	1 608	(330)	15 599	-	15 599
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	609	2	-	612	-	612
M&G LX EPISODE MACRO-EURTIHA	95 270	2 975	-	98 245	-	98 245
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	1 373 154	138 878	-	1 512 032	-	1 512 032
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	77 321	1 766	-	79 087	-	79 087
New Capital US Small Cap Growth USD Inst Acc	41 723	1 188	(3 420)	39 490	-	39 490
Ossiam Shiller Brly Cape USD	115 005	19 970	(9 270)	125 705	-	125 705
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	1 104 302	59 893	-	1 164 195	-	1 164 195
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	899 203	22 354	-	921 557	-	921 557
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	119 731	1 518	-	121 250	-	121 250
PIMCO GIS-INCOME FUND-INSEHA	464 440	12 183	-	476 622	-	476 622
Robeco-QL Emerg Mkt Act-I Eur	168 659	4 727	-	173 386	-	173 386
Schroder Intl Eur GV BD C AC	525 498	16 858	-	542 356	-	542 356
Standard Life Investments Global SICAV - European	59 580	1 329	-	60 909	-	60 909
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	59 199	5 705	(2 700)	62 204	-	62 204
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	28 757	-	(6 594)	22 163	-	22 163
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	452 624	4 194	-	456 818	-	456 818
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	108 245	3 399	-	111 644	-	111 644
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	183 105	46 844	-	229 950	-	229 950
Wellington-US Research Eq-A	21 313	6 028	(1 088)	26 252	-	26 252
X IE Physical Gold Etc Eur	57 808	-	(1 123)	56 685	-	56 685
	16 895 280	1 057 304	(99 181)	17 853 403	-	17 853 403
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	204 109	22 163	-	226 272	-	226 272
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	139 922	21 466	-	161 388	-	161 388
Ishares \$ TIPS UCITS ETF (IDTP LN)	48 054	1 538	(4 896)	44 697	-	44 697
X S&P 500 EQUAL WEIGHT	29 014	-	(3 527)	25 487	-	25 487
	421 100	45 167	(8 423)	457 844	-	457 844
TOTAL	17 419 539	1 109 391	(127 526)	18 401 404	-	18 401 404

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada,



designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
 - j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €500.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	89 658	-	-	-	-	-	89 658
JPY	8 451 195	-	(21 132 500)	-	-	(21 132 500)	(12 681 305)
USD	1 169 781	-	295 537	-	-	295 537	1 465 318
Contravalor Euro	1 152 865	-	127 246	-	-	127 246	1 280 111

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	(286 529)	-	(286 529)
mais de 7 anos	-	-	-	507 420	-	507 420

13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	-	(525 671)	(525 671)
Direitos	(11 231)	-	-	(11 231)

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

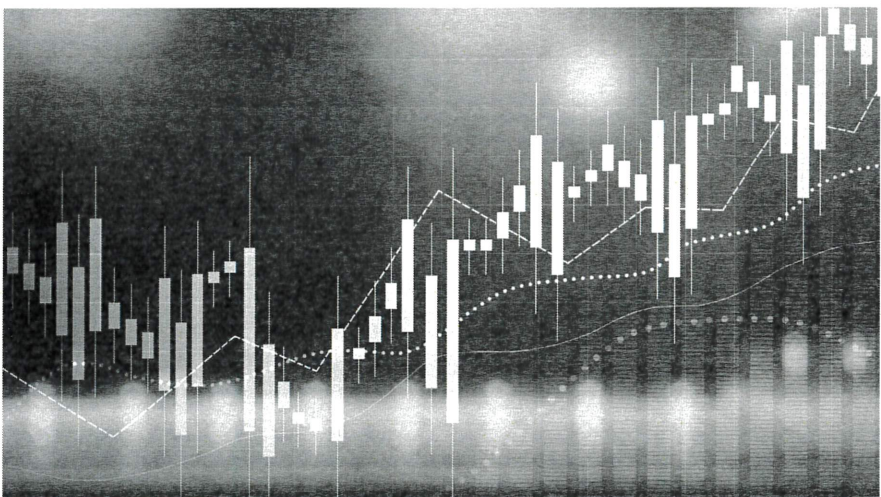
15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:.

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	79 018	0.83%	19	0.84%
Comissão de Depósito	4 938	0.05%	1	0.04%
Taxa de Supervisão	1 381	0.02%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 133	0.02%	1	0.02%
Encargos outros OIC	43 038	0.45%	10	0.45%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	4 800	0.05%	1	0.05%
Outros Custos Correntes	1 489	0.02%	0	0.02%
TOTAL	136 798		33	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.44%		1.44%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m g a

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 18 921 926 euros e um total de capital do OIC de 18 881 246 euros, incluindo um resultado líquido de 126 589 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Defensiva - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

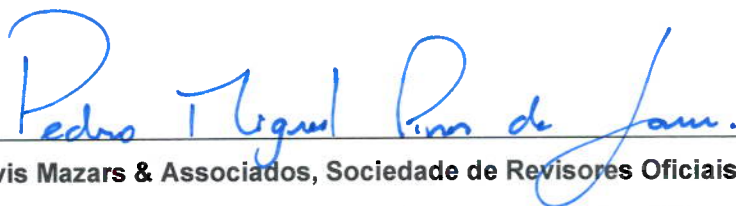


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)